

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EM ATELIÊS DE MODA FESTA: inter-relação dos setores

Development process in fashion party atelier: interrelationship of the sectors

Koester, Débora Jönck Hoffmann; Mestranda; Universidade do Estado de Santa Catarina, djh.hoffmann@hotmail.com¹
Silveira, Icléia; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina, m.souza@brasil.br²
Rosa, Lucas da; Doutor; Universidade do Estado de Santa Catarina, m.souza@brasil.br³

Resumo: Os ateliês de moda festa caracterizam-se tanto referente ao perfil dos ateliês bem como ao seu processo de desenvolvimento de produtos com a *Haute Couture* (Alta Costura). Portanto, tem-se como objetivo descrever a inter-relação das etapas do fluxo de trabalho entre os setores de desenvolvimento de vestuário em ateliês de moda festa. Os resultados obtidos indicam que a gestão da informação é a chave do processo de desenvolvimento. A pesquisa classifica-se como básica, qualitativa e descritiva.

Palavras chave: Ateliês; Moda festa; Gestão da informação.

Abstract: The fashion party atelier are characterized both in terms of the profile of the atelier and their product development process with *Haute Couture*. Therefore, the objective is to describe the interrelation of the workflow steps between the garment development sectors in fashion party ateliers. The results obtained indicate that information management is the key to the development process. The research is classified as basic, qualitative and descriptive.

Keywords: Atelier; Fashion party; Information management.


Introdução

O desenvolvimento das roupas de moda festa é baseado em processos manuais e específicos que acabam designando tempo para a sua confecção, caracterizando o processo como em parte artesanal. Segundo Souza (2018) os clientes com poder aquisitivo que buscam fazer este tipo de peças, buscam nelas um reflexo do seu estilo de vida ou uma aquisição de vestuário de excelente qualidade e/ou inovador, uma verdadeira obra de arte. Com a intenção que a peça de alto valor de mercado e seus respectivos acabamentos alcancem o resultado almejado, todas as etapas de

¹ Mestranda no programa de pós-graduação em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil(2022). Modelista no ateliê de alta moda Camila Fraga, Santa Catarina, Brasil.

² Doutorado em Pós-graduação em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil(2011) Professor Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

³ Doutorado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil(2012) Professor titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.



trabalho devem ser planejadas de modo que o processo flua de maneira eficiente e coesa com a ideia inicial da peça.

Para que este resultado seja alcançado um ateliê deve ser organizado por procedimentos que levam as informações trocadas entre estilista e cliente para o transcorrer do processo de desenvolvimento, de maneira eficiente e clara e com o mínimo de erros no seu percurso, pois é o sucesso de cada etapa do processo de desenvolvimento que faz com que uma peça seja finalizada com perfeição. Percebendo o longo processo que a informação percorre dentro do processo organizacional de um ateliê, tem-se como problemática deste artigo, compreender como ocorre e qual a inter-relação das etapas que compõe o processo de desenvolvimento dos ateliês de moda sob medida.


O processo de desenvolvimento de uma peça em um ateliê apresenta diferenças quanto ao processo industrial de vestuário, considerando tais elementos, os fatores que determinaram a escolha do tema para discussão neste estudo orbitam no espaço profissional de vivência da autora, a qual presencia diariamente no seu espaço de trabalho, como modelista de ateliê de moda festa sob medida, a inter-relação das etapas do processo de desenvolvimento do vestuário.

Diante destas colocações, a pesquisa tem por objetivo descrever a inter-relação das etapas do fluxo de trabalho entre os setores de desenvolvimento de vestuário feminino em ateliês de moda festa. Contempla-se também, os produtos e serviços que são ofertados pelos ateliês, bem como o perfil do cliente e as etapas pertencentes ao processo de desenvolvimento do vestuário sob medida.

O presente estudo é uma pesquisa básica que se caracteriza quanto a abordagem do problema de pesquisa como sendo uma pesquisa qualitativa, e quanto aos objetivos se trata de uma pesquisa descritiva, realizada como pesquisa de campo.

Os procedimentos técnicos para alcançar o objetivo desta pesquisa foram levantamentos bibliográficos, a partir da análise de materiais já publicados sobre o tema e as informações obtidas através da aplicação de um questionário online à uma amostra de três profissionais responsáveis por diferentes ateliês de moda festa, da Região da Grande Florianópolis.

O estudo foi desenvolvido a partir do método de análise por Triangulação de Dados, o qual pode ser utilizado como meio de unir as informações de diversas fontes e assim interpretá-las sob a perspectiva de 3 pontos de vistas, dados empíricos, diálogo com os autores e a análise de



conjuntura. Sendo assim a pesquisa irá inicialmente abordar sobre a origem dos ateliês de moda festa e sua semelhança com a Haute Couture, para em seguida ser incorporada as informações obtidas com o questionário, realizando assim a análise por triangulação.

Ateliês de moda festa


Este tópico tem como objetivo abordar o início dos ateliês de moda festa sob medida, os produtos e serviços que são oferecidos pelos mesmos, bem como fazer o levantamento das etapas de trabalho no processo de desenvolvimento do vestuário dentro dos ateliês.

Percebe-se que envolto ao luxo, glamour e exclusividade, o universo dos ateliês de moda festa se encontra imerso à realidade de uma sociedade que vê nos ritos festivos uma forma de expressão e relacionamento social. Vovelle (1991) afirma que de início em seus estudos as festividades e manifestações populares eram consideradas indignas de uma análise detalhada pois não eram vistas com grau importante de valor histórico, no entanto percebeu que na verdade estes ritos são verdadeiramente uma forma de expressão do indivíduo frente a sociedade.

Assim como Vovelle (1991) afirma que a sociedade trata as festas como forma de expressão de ideias e sentimentos, Magnani (1984) e Burke (2008) ressaltam que a preparação de uma festa não se dá somente pela utilização dos melhores talheres, vasos e decoração, mas também principalmente da escolha das melhores vestimentas, pois esta é carregada de significado, representando uma ideia a ser passada carregada de simbologia.

Apesar da moda ocupar local de prestígio nos desejos sociais, nos primórdios os artesãos não possuíam qualquer consagração social ou imposição de artistas criadores, o que veio a mudar com a implantação do sistema de *Haute Couture* difundido na França, a qual colocou o costureiro artesão em uma posição de destaque (LIPOVETSKY, 2009).

Posição esta que foi deferida por Charles Frederic Worth, o qual em meados do século XIX elevou as modestas técnicas de costura para um novo patamar, associando a expressão *Haute Couture* a técnicas utilizadas no feitiço de roupas sob medida e moda sofisticada. Foi pelas mãos de Worth que foi aberto o primeiro ateliê de alta costura, o qual transformou a arte doméstica em uma verdadeira indústria internacional (FOGG, 2013).



Conforme afirma Fogg (2013) Worth ditou não apenas a moda da alta sociedade europeia como também americana, passando a ditar as suas próprias regras, as quais passaram a caracterizar a atividade de ateliês de moda festa sob medida do mundo inteiro, como o fato de esperar suas clientes em seu ateliê, local íntimo e luxuoso no qual realizava o atendimento e apresentava suas mais novas criações.


Entende-se assim, que o sistema de moda festa sob medida que se apresenta nos tempos contemporâneos, é semelhante ao sistema de alta costura, principalmente ao referir-se ao perfil do seu consumidor, produtos e serviços ofertados, bem como seu processo de desenvolvimento. Como ressalta Santos (2017), o sistema da alta costura está edificado sob processos de desenvolvimento na sua maioria artesanais que buscam atender aos anseios de uma clientela diferenciada por meio da seleção de inúmeras técnicas e procedimentos.

Processo de desenvolvimento de peças sob medida

Para se compreender o processo de desenvolvimento do vestuário em ateliês de moda sob medida fez-se uma busca sobre as características do processo de desenvolvimento de ateliês da Haute Couture, que como abordado por diversos autores como Lipovetsky (2008), Fogg (2013), Treptow (2013), entre outros, os ateliês de moda festa sob medida se assemelham ao processo de desenvolvimento da Haute Couture, o qual tem seu processo baseado no uso de técnicas artesanais.

Inicialmente a profissão de artesão não era advinda de uma educação profissional formal, no entanto nos tempos contemporâneos é atribuída a designers, estilistas, artistas, arquitetos, curadores, profissionais que idealizam coleções e peças as quais são apresentadas em ateliês de moda e design, confecções têxteis e de acessórios, adereços e tecelagem (SASAOKA, 2017).

Segundo Sasaoka (2017), no trabalho artesanal dos ateliês de moda, tornou-se fundamental que os profissionais passassem a conhecer os códigos de cultura e sociedade que envolvem as novas necessidades dos clientes, bem como seus valores simbólicos, pois a moda abrange várias dimensões, desde a visual ao uso de materiais diferenciados, itens que irão compor relação de proximidade com os atos de produção, desenvolvimento e comercialização dos produtos fornecidos pelos ateliês.




O caminho percorrido desde a criação do modelo até a entrega final é caracterizado por processos que usam da criatividade e da técnica como elementos de um sistema complexo. Sistema este que é caracterizado por Moreno e Villalba (2018) como de comportamento coletivo complexo, ou seja, bem como é sinalizado por Morin (1994), são diversos indivíduos, com ações diferentes, almejando chegar a um mesmo objetivo. São profissionais de diversas áreas que seguem linhas criativas e técnicas, todos pertencentes à mesma cadeia produtiva que busca inter-relacionar a criatividade a um conjunto de ações técnicas para satisfazer as expectativas da cliente frente ao seu desejo expressado em forma de desenho pelo estilista.

Ao perceber-se a similaridade das características do processo de desenvolvimento da *Haute Couture* com os ateliês de moda sob medida, torna-se relevante apontar as características do mesmo com o intuito de compreender como funciona o processo de desenvolvimento de ateliês de moda sob medida.

As primeiras etapas do processo de desenvolvimento de uma peça da *Haute Couture* se constituem na busca de inspiração e de materiais para a confecção da peça escolhida. Em seguida é realizada a primeira prova com a cliente fazendo-se uso de um *toile*, que seria uma peça piloto confeccionada em tecido de algodão cru ou forro, no qual são conferidas modelagens, detalhes de caimento e acabamento, observando recortes, pregas e medidas da cliente, para então esse *toile* ser descosturado e utilizado como base de modelagem para o corte do tecido final. Na segunda prova a peça é apresentada em seu tecido final, onde são examinados caimento, volumes, e alinhamento da peça, sendo feitos ajustes conforme necessários no corpo da cliente, e sendo definido detalhes quanto a bordados e aplicações. Para então ser encaminhada para uma terceira prova, no qual é provada o vestido pronto, sendo analisado se não há a necessidade de nenhuma alteração é feita então a entrega para a cliente (TREPTOW 2013). Os modelos são confeccionados sob a supervisão de um ou uma *première*, nome que é dado ao costureiro-chefe ou costureira-chefe do ateliê o qual costuma ser o braço direito do estilista.

Com a intenção de melhor compreender a inter-relação das etapas de trabalho do processo de desenvolvimento de ateliês de moda festa, os dois próximos capítulos apresentam o resultado do questionário aplicado à ateliês de moda festa da região da Grande Florianópolis (SC) com o intuito



de levantar informações e identificar como é o processo que cada ateliê segue e como este é realizado, para então ser realizada uma análise junto as características dos ateliês de Haute Couture.

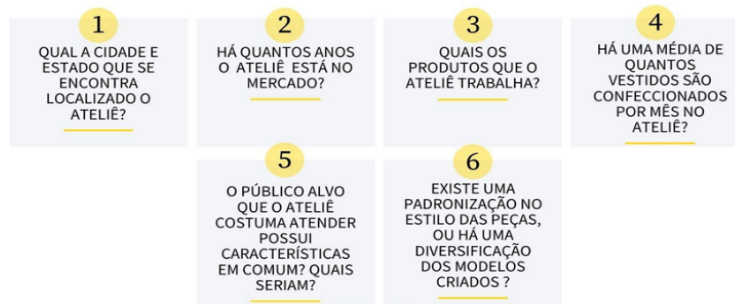
Apresentação da pesquisa de campo

Para compreender a inter-relação das etapas do fluxo de trabalho entre os setores do processo de desenvolvimento de vestuário feminino em ateliês de moda festa foi selecionada uma amostra de três profissionais responsáveis por diferentes ateliês da Região da Grande Florianópolis, Santa Catarina. O questionário foi aplicado de modo online através do formulário da plataforma do Google, sendo composto por quatorze perguntas, questões abertas e fechadas, divididas em duas categorias, a primeira relacionada às características do perfil do ateliê, e a segunda vinculada ao funcionamento das etapas do processo de desenvolvimento do vestuário, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Categorias das perguntas aplicadas no questionário para ateliês de moda festa



CATEGORIA 1 - PERFIL DO ATELIÊ



CATEGORIA 2 - PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Ao receber o resultado do questionário, elaborou-se uma lista com as respostas referentes a cada uma das perguntas de cada categoria, para em seguida analisar as respostas dos profissionais frente ao ponto de vista exposto pelos autores apresentados na fundamentação teórica.

Para ser realizada esta análise fez-se o uso do método de análise por Triangulação de Dados. Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a triangulação é uma forma de expor simultaneamente realidades múltiplas, o leitor é então convidado a explorar visões concorrentes de um mesmo contexto, para então compreender a realidade do problema em questão.

A triangulação é realizada como meio de unir as informações provenientes de diversas fontes e assim interpretá-las sob a perspectiva de três pontos de vistas, como apresentado na figura 2: dados empíricos, dados teóricos e a análise de conjuntura (BONA, 2019).

Figura 2 – Triangulação de Dados



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2021), adaptado de BONA (2019).

Os dados empíricos seriam os resultados obtidos através da aplicação do questionário, ou seja, seriam as respostas dos profissionais referentes as suas vivências no processo de desenvolvimento de ateliês de moda sob medida.

Bona (2019) apresenta a articulação entre dados empíricos, como sendo uma forma, dentre várias outras, que se pode minimizar o distanciamento entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa, elaborando articulação entre os dados empíricos, análise de conjuntura e o diálogo com os autores. Sendo assim a escolha do método de análise por triangulação de dados foi realizada como meio de unir as informações provenientes de diferentes fontes para construir conhecimento, o qual será utilizado para responder a problemática deste estudo que seria qual a inter-relação dos elementos característicos de desenvolvimento de vestuário feminino de moda festa em ateliês quanto ao seu fluxo de trabalho.

Resultados e Discussões

Para preservar a identidade da amostra da pesquisa, foram assim nomeados: Ateliês A, Ateliê B e Ateliê C, cujas respostas fornecidas por cada um de seus representantes, foram devidamente organizadas para em seguida, ser aplicado o método de Triangulação de Dados. Para as perguntas da categoria 1 as respostas dos três ateliês quanto ao seu perfil foram:

1. Encontram-se situados na Região da Grande Florianópolis sendo o Ateliê A localizado em Florianópolis e o Ateliê B e C em São José;

2. Ambos os ateliês estão no mercado a mais de 5 anos, sendo que o Ateliê B tem mais de 15 anos de funcionamento;

3. Todos os três ateliês atendem com a mesma linha de produtos sendo eles noivas, debutantes, formandas, roupas para festas, alfaiataria e prêt à porter;

4. Referente a quantidade de peças produzidas por mês todos os três ateliês entregam em torno de vinte (20) a trinta (30) peças, não havendo uma padronização dos modelos pois estes variam de acordo com o gosto e ocasião para qual a cliente busca a peças;

5. Quanto ao perfil do seu cliente o Ateliê A afirma que ele busca sempre exclusividade, e itens diferenciados, o Ateliê B caracteriza sua cliente por apreciar produtos diferenciados, sofisticados e exclusivos, primando por bons acabamentos. E o Ateliê C os caracteriza por buscar exclusividade nas peças, possuindo detalhes pessoais, e também relata que há muita busca por pessoas que possuem tamanhos especiais;

6. Todos os três ateliês dizem não possuir uma padronização dos modelos a serem criados, alegando que estes variam de acordo com o gosto e ocasião para qual a cliente busca a peça.

Para as perguntas da categoria 2 as respostas dos três ateliês quanto ao seu processo de desenvolvimento foram:


(1) Todos os três ateliês têm as informações presentes no corpo do croqui, e o Ateliê B e C também fazem uso de fichas técnicas;

(2) O Ateliê A possui um profissional responsável por passar as informações para o setor de produção, no entanto os Ateliês B e C estão função fica sob cargo do próprio estilista;

(3) A produção do Ateliê A é dividida em setor de compras, modelagem, costura, tinturaria e serviço manual. O Ateliê B é dividido em costura, corte/modelagem e bordado, sendo que dependendo da demanda o bordado chega a trabalhar em uma sala separada. O ateliê C é dividido em atendimento, modelagem, confecção, acabamentos manuais e bordado, passadoria e finalização;

(4) Os Ateliês A e B possuem um meio digital de compartilhar informações das peças com o setor da produção, além da ficha técnica e do croqui físico. O Ateliê C não possui nenhum meio digital de comunicação com a sua produção;

(5) Quanto aos erros durante o processo de produção o Ateliê A relata que “os erros são ocorridos de sequente, dessa maneira têm responsabilidade, diante disso os erros mais vistos são os do início do processo e costura”. O Ateliê B afirma que “os erros dependem da interpretação e



dificuldade de comunicação entre o estilista e profissionais do corte, costura e bordado. Já que cada modelo é explicado diretamente para cada profissional de: corte, costura e bordado. E as provas sempre acompanhadas na fase de corte e moulage pelo modelista e na prova já no tecido do traje pelo costureiro sempre na presença do estilista”. O Ateliê C afirma que a modelagem é a que mais recebe correções;

(6) O Ateliê B possui reuniões de feedback pós prova e o Ateliê A e C não possuem;

(7) Todos os três ateliês afirmam que os profissionais de modelagem e/ou costura acompanham as provas das peças nas clientes junto com a estilista;

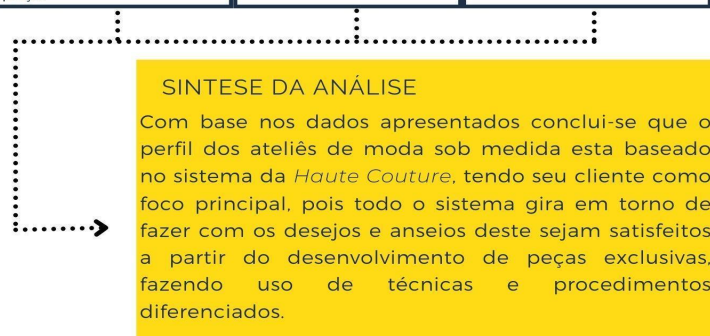
(8) Ao perguntar sobre se a possibilidade de ser colocado todas as informações do croqui e da cliente em uma mesma plataforma digital facilitaria a comunicação das informações entre o setor de criação e produção, o Ateliê A e C responderam que sim e o Ateliê B respondeu talvez.

A partir das respostas dos Ateliês A, B e C elaborou-se um quadro para facilitar a compreensão do leitor quando a análise dos dados feita pelo método de triangulação. Cada quadro representa uma categoria, a primeira sendo referente ao perfil do ateliê e a segunda ao processo de desenvolvimento, no quadro constará as informações dos dados empíricos obtidos através do questionário, ao lado estarão apresentados dados teóricos adquiridos através do levantamento bibliográfico feito anteriormente, e em seguida a análise de conjuntura, a qual dá um apanhado geral sobre a questão, e por fim uma síntese da interpretação dos três pontos de vistas. No quadro 1 pode-se observar a análise feita quanto a categoria 1, a qual refere-se ao perfil do consumidor.

Quadro 1 - Quadro de análise de dados a partir do método de Triangulação - categoria 1.

CATEGORIA 1 - PERFIL DO ATELIÊ

DADOS EMPÍRICOS	DADOS TEÓRICOS	ANÁLISE DE CONJUNTURA
<p>O Ateliê A, B e C situam-se na região da Grande Florianópolis - SC. Todos possuem mais de 5 anos no mercado, entregando entre 20 a 30 peças por mês. Suas linhas de produtos abrange noivas, debutantes, roupas de festa, formandas, alfaiataria e pret a porter. Seus clientes buscam sofisticação, exclusividade e diferenciação, fazendo com que os ateliês não apresentem uma padronização dos modelos criados, pois estes variam conforme o desejo e ocasião para qual a cliente queira a peça.</p>	<p>Segundo Lipovetsky (2009) os ateliês de moda sob medida caracterizam-se quanto ao perfil do seu público consumidor, que busca no produto encomendado a materialização da sofisticação e da exclusividade. Santos (2017) ressalta a semelhança dos ateliês de moda sob medida ao sistema da <i>Haute Couture</i>, que entrega peças de alto valor aliado a seleção de diferenciadas técnicas e procedimentos.</p>	<p>Segundo os dados coletados no questionário os ateliês A, B, e C tem por sua principal característica entregar aos seus clientes peças de qualidade semelhante ao sistema da <i>Haute Couture</i>, na busca de ofertas peças diferenciadas e exclusivas que atendam os anseios do seu cliente.</p>

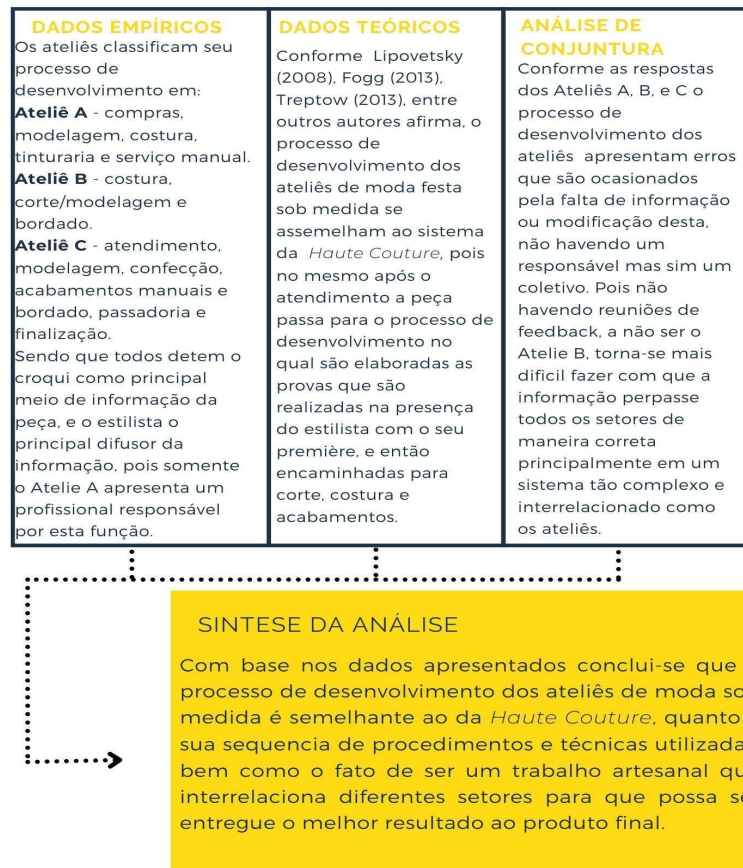


Fonte: desenvolvido pelos autores (2021).

No quadro 2 pode-se observar a análise feita quanto a categoria 2, a qual refere-se ao processo de desenvolvimento.

Quadro 2 - Quadro de análise de dados a partir do método de Triangulação referente a categoria 2

CATEGORIA 2 - PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO



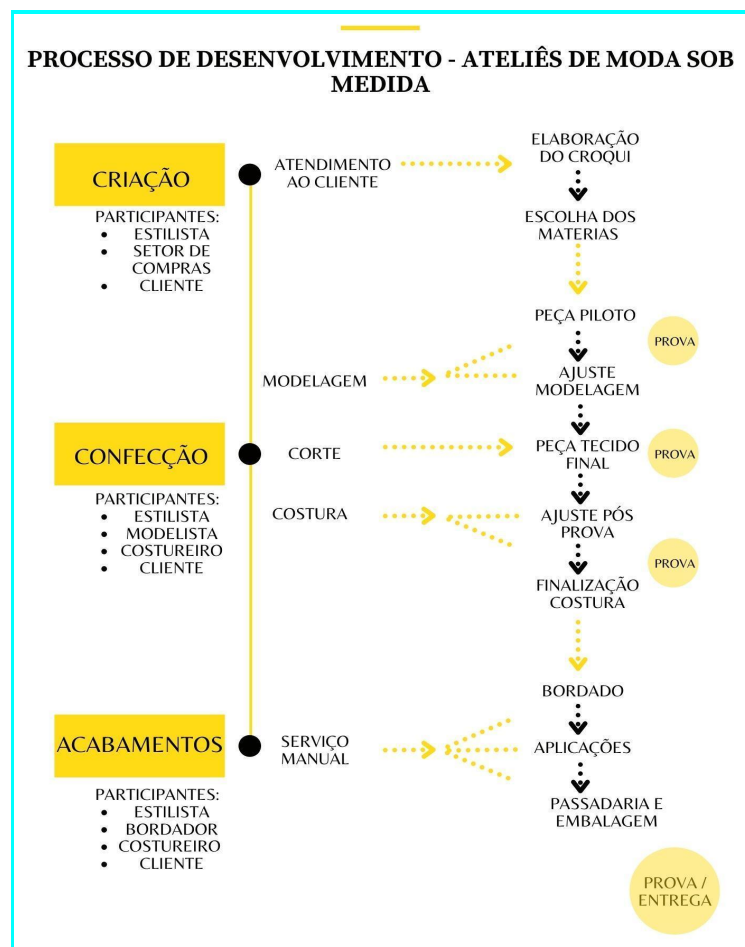
Fonte: desenvolvido pelos autores (2021).

A partir das análises apresentadas pode-se perceber que como relatado por diversos autores como Lipovetsky (2008), Treptow (2013), Castro (2017), Santos (2017), entre outros abordados neste estudo, os ateliês de moda sob medida apresentam suas raízes na *Haute Couture*, obviamente em âmbitos muito diferentes, com clientelas de poder aquisitivos também diferenciados, porém o objetivos destas clientes continua sendo o mesmo que seria causar deslumbre e impacto ao se apresentar com um peça de ateliê de moda sob medida.

Assim, como as características referentes ao perfil dos ateliês, mesmo vivenciando realidades extremamente díspares, o processo de desenvolvimento destes ateliês também está configurado com base na *Haute Couture*, como apontado na análise as semelhanças são grandes, e serviram de base para a construção de um esquema de descrição do processo de desenvolvimento, o qual pode ser caracterizado principalmente pela inter-relação dos setores.

Esta inter-relação não está vinculada apenas no quesito referente as tarefas, mas também aos profissionais, os quais participam de diferentes etapas ao longo do processo, levando e trazendo informações que compõem a construção da peça. Todo o percurso da informação dentro do espaço do ateliê, a partir do momento que sai das mãos do estilista, se torna indispensável para a execução da peça, pois toda e qualquer modificação ou má interpretação neste caminho pode gerar transtornos e ocasionais erros no processo, e futura insatisfação do cliente. A partir dessa interpretação dos dados analisados elaborou-se um quadro que representa o objetivo deste estudo, descrever a inter-relação das etapas do fluxo de trabalho entre os setores do processo de desenvolvimento de vestuário feminino em ateliês de moda festa, apontando os participantes de cada setor e indicando uma suposta sequência operacional do processo de desenvolvimento, como observado na Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma da inter-relação dos ateliês quanto ao fluxo de trabalho




Fonte: desenvolvido pelos autores (2021).

A partir do fluxograma apresentado na Figura 3 percebe-se como os participantes se repetem em diferentes setores de trabalho, principalmente o estilista, que é o detentor principal da informação para a construção estética da roupa do cliente, pois é ele que elaborou a ideia inicial da peça, bem como ele acompanha as provas subsequentes que levarão a construção final da mesma. No fluxograma também se destaca o fato de que cada etapa do setor de confecção recebe a peça pelo menos duas vezes, por exemplo, a modelagem recebe o croqui inicial do estilista produz a peça piloto, esta vai para a prova, e após a prova retorna novamente para a etapa de modelagem para eventuais ajustes ou alterações de modelo, o mesmo é percebido na etapa da costura. Torna-se assim visível o ato da inter-relação dos setores do processo produtivo, tanto na relação dos profissionais presentes e responsáveis por cada setor, bem como as etapas que compõe cada setor, pois é no bom funcionamento e relação deste fluxo de trabalho que o resultado almejado da peça final é encontrado.

Considerações Finais

A partir da análise representada nos quadros abordados anteriormente considerou-se que os ateliês de moda festa sob medida da Região Grande Florianópolis, bem como os demais ateliês que atendam no mesmo segmento, são empresas de potencial econômico comercial considerável, pois além de atenderem uma parcela da população local que detêm grande poder financeiro, os mesmos são grandes empregadores pois como observado na figura 4 o processo de desenvolvimento de uma peça sob medida é longo, e como indicado na figura 2 as empresas Ateliê A, Ateliê B e Ateliê C entregam em torno de vinte (20) a trinta (30) peças por mês necessitando assim de mão de obra qualificada para auxiliar na desenvolvimento das peças encomendadas.

Observou-se também a partir da descrição da inter-relação dos setores do processo de desenvolvimento dos ateliês que a informação é a peça chave do processo de desenvolvimento, pois é a partir desta que a peça inicia sua produção. Torna-se relevante então a realização de um estudo mais aprofundado quanto a gestão do conhecimento e da informação em ateliês de moda festa sob medida, observando de forma mais criteriosa as características e descrição de cada setor, bem como



de cada segmento pertencente a ele, assim como apresentar as características pertencentes aos profissionais que englobam a equipe de colaboradores destes ateliês salientando a descrição de suas tarefas, suas participações no processo de desenvolvimento e apontando os pontos de maior dificuldade encontrados por estes profissionais ao longo do processo.

Sendo assim percebe-se a validade e relevância de do estudo quanto a produção acadêmica científica referente aos ateliês de moda sob medida, bem como sua importância na qualificação de mão de obra para a gestão deste mercado de grande potencial.

Referências

BONA, S. F. Método de Projeto de Coleção em Design de Moda: uma configuração para micro e pequenas empresas. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Moda. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda/dissertacoes/disserta%C3%A7%C3%B5esconclu%C3%ADdas> . Acesso em: 10 set. 2021.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Tradução por Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CASTRO, M. D. Aspecto da negociação entre designer e usuário em ateliês de moda: os mecanismos utilizados pelos designers em momento de conflito no processo do projeto. Universidade do Vale dos Sinos: Programa de Pós-Graduação, 2017. Dissertação de mestrado. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6454/Mariana%20Dourado%20Castro_.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 17 nov. 2021.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Penso, 2006.


FOGG, M. Tudo sobre moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORENO, L. A.; VILLALBA, E.R. Transdisciplinary Design: tamed complexity through new collaboration. Strategic Design Research Journal. São Leopoldo, v. 11, n.1, Jan-Apr 2018.

MORIN, E. Introducción al pensamiento complejo. Barcelona, Gedisa, 1994.



SANTOS, F. V. Moda e historicidade: uma investigação dos acabamentos do vestuário de alta-costura. Caruaru: O Autor, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32463> . Acesso em: 10 nov. 2021.

SASAOKA, S. Relações entre design, moda e artesanato na contemporaneidade: estudos de caso no segmento de vestuário a rigor e acessórios de couro no eixo centro-oeste e noroeste de São Paulo. Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2017. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/149757>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SOUSA, S. A. Alta-costura e o objeto de luxo: estágio no ateliê Storytailors.- Lisboa: FA, 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/16519>. Acesso em: 23 set. 2021.

VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

